



Divaldo Franco celebra avanço da Doutrina 45 anos após a primeira viagem à Europa Pág. 2

O assassino de Aurora	P. 4
O Espiritismo e os espíritos	P. 10
Psicoterapia e reencarnação	P. 5
Aja e seja feliz!	P. 8

E a Vida Continua... nos cinemas P. 6

Em busca da partícula de Deus P. 12

“O melhor método de divulgação do Espiritismo é a fidelidade à codificação kardequiana”

Em agosto de 1967 Divaldo Pereira Franco visitou a Europa pela primeira vez. Naquela época, o Espiritismo era proibido em Portugal e na Espanha, por conta das ditaduras de Salazar e Franco. Quarenta e cinco anos depois, o médium faz um balanço do que mudou de lá para cá naquele continente e fala, entre outras coisas, do trabalho realizado na Mansão do Caminho, em Salvador (BA), “laboratório onde experiecia as lições sublimes do Espiritismo, procurando vivê-las com a mais grave seriedade”.

Folha Espírita – Divaldo, desde 1967 você visita a Europa, visando à divulgação do Espiritismo, em um trabalho pioneiro de grande sacrifício. Gostaria de um balanço seu sobre os últimos congressos e seminários, realizados no exterior, em diversas instituições, inclusive em universidades, nos quais você tem tomado parte ativa. Você constata maior aceitação do Espiritismo fora do Brasil? Houve evolução?

Divaldo Pereira Franco – É incontestável o avanço da Doutrina em vários países europeus. Quando visitei aquele continente pela primeira vez, em agosto de 1967, o Espiritismo era proibido em Portugal e na Espanha, em razão das ditaduras salazarista e franquista, respectivamente. Na ocasião, tentei visitar a Union Spirite Française, na Rue Copernique, 8, em Paris, mas estava fechada por questão de férias. Na Inglaterra, havia somente o New Spiritualism, e nenhum grupo espírita, conforme a codificação kardequiana. Nos anos que se

sucederam, foram surgindo pequenos grupos domésticos de estudos, que se ampliaram, graças ao influxo das atividades de brasileiros residentes em diversos países, e também em consequência da influência mediúnica do apóstolo Francisco Cândido Xavier, internacionalmente conhecido e respeitado. A seguir, nasceram inúmeros núcleos espíritas dedicados ao estudo e à prática da Doutrina.

De conversações que mantivemos com duas ou três pessoas, em vezes anteriores, nasceram entidades hoje ativas e fiéis aos postulados espíritas. Diversos expositores começaram a viajar para a Europa e a levar a palavra lúcida e sábia do Codificador e dos mentores da humanidade, encontrando ressonância e aceitação. Nesse ínterim, tiveram início as atividades promovidas pela Associação Médico-Espírita, hoje também internacional, ampliando o elenco de atividades com médicos e cientistas europeus, oferecendo as pro-

postas doutrinárias com elevado critério cultural e científico, conseguindo atrair admiráveis estudiosos nas diversas áreas da Medicina, especialmente da Psiquiatria, da Psicologia, da Parapsicologia. Hoje, o Espiritismo é relativamente bem conhecido em diversos países europeus, e as atividades são assistidas por centenas de interessados, graças, também, aos esforços extraordinários do Conselho Espírita Internacional (CEI).

FE – Você vê diferenças na forma de aceitação da Doutrina Espírita do norte-americano e do europeu? O que acha que deveria ser feito para que se obtenha uma melhor aceitação lá fora?

Franco – O Movimento Espírita na América do Norte, nos tempos modernos, conforme venho acompanhando – estive pela primeira vez em Nova York em novembro de 1969 –, teve seu início quando espíritas cubanos buscaram o exílio no país, fugindo à intolerância vigente na sua pátria, especialmente, graças ao labor de Luís Guerrero Ovalle, Armando Payás, em Miami, e outros trabalhadores fiéis à Codificação. As atividades, ditas espiritualistas, na grande nação, seguiam as diretrizes do New Spiritualism inglês: ocorrência de fenômenos mediúnicos por meio de consultas, de reuniões em campos espiritualistas, em algumas cidades, herdeiras das tradições do século XIX, após as ocorrências com as irmãs Fox, sem os conteúdos que nos são apresentados pelo missionário lionês Allan Kardec.

Hoje, temos um movimento organizado, que vem divulgando o Espiritismo conforme as diretrizes seguras da codificação





Allan Kardec



Devemos levar aos irmãos mais aflitos e menos dotados de conhecimento as incomparáveis lições da Doutrina que traz Jesus de volta à humanidade sofredora, apontando o rumo da plenitude



kardequiana. Graças a muitos latino-americanos residentes, especialmente brasileiros, a divulgação doutrinária tem sido portadora de significação profunda, demonstrando a necessidade da vivência dos postulados cristãos, que são a base da filosofia espírita, com o seu caráter ético-moral de consequência religiosa. A contribuição do CEI, da AME-Internacional e dos companheiros que visitam o país com frequência, proferindo conferências e realizando seminários espíritas, é considerável, proporcionando ao conceito antigo ceder lugar à legítima divulgação do Espiritismo. Realmente, não há mais uma diferença significativa entre o Movimento Espírita europeu e o norte-americano.

FE – Você acredita que haja uma melhor metodologia de divulgação do Espiritismo?

Franco – Penso que a melhor metodologia de divulgação do Espiritismo fora do Brasil, na Europa e na América do Norte, ainda é a fidelidade à codificação kardequiana – evitando os excessos do misticismo muito comum entre alguns adeptos –, estudos sérios dos caracteres filosófico e científico, sempre fundamentando os conteúdos nas lições do Evangelho de Jesus, o mais notável conjunto de diretrizes ético-morais da humanidade.

FE – A Mansão do Caminho é uma obra grandiosa que tem cuidado da educação de milhares de crianças e jovens. Dentro dessa tarefa educacional, o que tem sido mais importante para você?

Franco – A nossa casa, em Salvador (BA), é o laboratório onde experiencio as lições sublimes do Espiritismo, procu-

rando vivê-las com a mais grave seriedade. A convivência com os irmãos que nos ajudam e com os sofredores que nos buscam constitui-me oportunidade feliz para viver os ensinamentos de Jesus decodificados pelo Espiritismo. Em todas as horas possíveis, procuro aprender com os corações amigos, tentando servir e amar, dando a todos o direito de ser conforme podem, mas, a mim, exigindo-me ser melhor a cada dia...

FE – O Centro de Parto Natural, o mais novo departamento da Mansão do Caminho, é uma iniciativa muito importante do complexo assistencial, não?

Franco – Realmente, esse é o mais recente labor de nossa casa. Há seis anos, constatamos que atendíamos a mulher gestante, realizando os exames pré-natais, depois recebíamos o filhinho recém-nascido com dois meses em nossa creche A Manjedoura, em seguida o levávamos ao jardim de infância, alfabetização, escolas fundamental e profissionalizantes, centros de artes, faltando-nos o atendimento à hora do parto. Assim nasceu o nosso Centro de Parto Natural, estimulando à preservação dos fenômenos orgânicos, evitando as cirurgias cesarianas, exceto quando se tornam indispensáveis. Desse modo, mantemos o atendimento a todas as gestantes que fazem conosco os pré-natais. Quando o obstetra percebe que o parto terá qualquer tipo de complicação, a gestante é encaminhada a uma maternidade, porque não dispomos de centro cirúrgico. Mantemos uma ambulância totalmente equipada, 24 horas,

para qualquer emergência. E, desde quando foi inaugurado o Centro de Parto Natural, em 26 de setembro do ano passado, somente a usamos duas vezes: a primeira para atender uma gestante, e a segunda para socorrer um recém-nascido.

FE – Você tem sido um fator muito importante de união dentro do Movimento Espírita. Em sua opinião, o que os espíritas devem fazer para levar efetivamente o Espiritismo ao povo, principalmente aos irmãos menos dotados intelectualmente?

Franco – Recentemente comemoramos o décimo aniversário de desencarnação do venerando médium Francisco Cândido Xavier, o exemplo mais extraordinário de cristão-espírita autêntico que eu conheci na Terra. Penso, sinceramente, que se conseguirmos imitar os exemplos desse apóstolo, fiel seguidor de Jesus e de Allan Kardec, disporemos dos meios mais eficientes para atender todas as criaturas, especialmente aquelas menos dotadas intelectualmente. Isso porque Chico, como é carinhosamente recordado, sempre conseguia transmitir à pessoa com quem dialogava tratar-se de alguém de alta importância, credora de amor, de respeito e de atenção. Acredito, desse modo, que se seguirmos as orientações contidas em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, conseguiremos levar aos irmãos mais aflitos e menos dotados de conhecimento as incomparáveis lições da Doutrina que traz Jesus de volta à humanidade sofredora, apontando o rumo da plenitude.

O assassino de Aurora

Todos nós somos submetidos a inúmeras frustrações ao longo da vida, e nem sempre reagimos bem a isso. Muitas vezes temos acessos de fúria e ira, mas depois nos adaptamos. O que acontece, porém, com os que não se adaptam? Por que alguns sentem essa raiva, ficam ressentidos ou traumatizados, mas conseguem conviver com isso, ao passo que outros extravasam os piores sentimentos de violência e, munidos de arma, abrem fogo indistintamente contra outras pessoas, numa tentativa insana de se vingar de algo ou de alguém? Foi mais uma dessas tragédias lamentáveis que vimos nos Estados Unidos quando James Holmes, de 24 anos, matou 12 pessoas e feriu 59 num cinema da cidade de Aurora, no Colorado. O que move pessoas assim?

Assassinos em massa são distintos de outros indivíduos violentos. Eles não são terroristas ou extremistas políticos, que se escudam numa agenda política, social ou religiosa para "justificar" sua ação. Eles também não são "serial killers" que matam suas vítimas uma de cada vez, para sua própria gratificação por meio de uma descarga emocional patológica, e depois de cometerem vários assassinatos entram no que se convencionou chamar de "esfriamento" na sequência dos crimes, já que sua necessidade de matar está temporariamente satisfeita. Eventualmente, o desejo de matar retorna e o ciclo se repete. Os assassinos em massa não têm necessidade psicológica de cometer violência, mas são induzidos a fazê-lo depois de algum estresse emocional, seja circunstancial ou ao longo da vida, impelindo-os a direcionar seu tormento para fora.

Em sua grande maioria são pessoas narcisistas, no verdadeiro sentido clínico. Em vez de vaidade, eles sofrem de baixa autoestima incapacitante e procuram, através da busca de poder absoluto sobre si e sobre os outros, uma forma de compensação pelo fato de se sentirem marginalizados. Isso gera um desejo de vingança alimentado, às vezes, por anos.

O caso de Holmes, porém, convida-nos

à análise do ser integral. Não basta reunirmos as influências orgânicas, psicológicas e sociais para explicar seu comportamento violento. Antes, é preciso levar em consideração as causas espirituais. O fato é que ele estudava Neurociência e isso indica que sua alma já conseguiu amearhar razoável desenvolvimento intelectual. O nó da questão está na ausência de amor, tanto para ele como para a maioria de nós. E ele não conseguiu cultivá-lo na mesma proporção. Sem amor, há predomínio do egoísmo, resultando daí o narcisismo e o sentimento de vingança que o impeliu ao anseio de poder absoluto sobre si e sobre os outros. Por outro lado, é impossível esquecer que os grandes crimes são planejados no mundo espiritual. Holmes apenas executou os planos do condomínio espiritual ao qual está ligado.

Mas, em casos como esse, não podemos simplificar a análise e culpar apenas o assassino. Em um mundo verdadeiramente globalizado, é preciso considerar as duas humanidades, a encarnada e a desencarnada. Há que se considerar também o contexto social que exclui e discrimina os mais frágeis, deixando-os à deriva de seus sentimentos infantis e instintivos, e ainda permitindo que se armem. É impossível, portanto, deixar de incluir nas causas os milhões de abortos legais, realizados a cada ano, que deixam milhões de espíritos revoltados à procura de vingança, a facilidade na aquisição de armas, a produção maciça de filmes que cultuam a vingança e o crime, e que exaltam heróis sanguinários que se destacam pela matança e pelo ódio, além de criar tipos cruéis que são verdadeiros porta-vozes de entidades perversas.

Tudo indica que, nestes derradeiros instantes da fase de transição, o assassino da cidade de Aurora recebeu, como milhões de outros espíritos, a derradeira oportunidade de herdar a Terra, para o reajustamento das atitudes segundo a lei do amor. Infelizmente, porém, nem ele nem o seu condomínio espiritual conseguiram safar-se do egoísmo destruidor.

Deve a psicoterapia considerar a reencarnação?

A jornalista americana Lisa Miller afirmou em um artigo no jornal *The New York Times*, onde trabalha como editora de religião, que o interesse na reencarnação está em ascensão e os responsáveis pela divulgação não são monges ou teólogos, mas terapeutas. Essa notícia indica-nos uma abertura terapêutica saudável, mas também uma preocupação com "falsos terapeutas" que não possuem um treinamento clínico adequado para conduzir a psicoterapia. Tal fato é defendido por renomados pesquisadores, como o dr. Júlio Prieto Peres, psicólogo clínico e doutor em Neurociências, que publicou o estudo "Deve a Psicoterapia Considerar a Reencarnação?" em relevante revista norte-americana. A *Folha Espírita* conversou com ele sobre a importância do estudo e da qualificação do psicólogo ou psiquiatra ao aliar a reencarnação ao contexto terapêutico.

Folha Espírita – Qual é o limite da crença do psicólogo diante da crença do paciente?

Júlio Peres – O artigo "Deve a Psicoterapia Considerar a Reencarnação?" (Should Psychotherapy Consider Reincar-

nation? – <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22297317>), que recentemente publiquei no *Journal of Nervous and Mental Disease*, discute essa importante questão. Há um crescente reconhecimento da necessidade de se levar em

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR

RÁDIO RIO DE JANEIRO

1400 AM



conta o ambiente cultural e os sistemas de crenças dos pacientes na psicoterapia. Respeitar as opiniões e realidades subjetivas do paciente é uma necessidade terapêutica e um dever ético, mesmo que os profissionais não compartilhem das mesmas crenças. As informações obtidas na psicoterapia devem ser sobre o que os pacientes acreditam, o que exige conhecimento de estratégias objetivas para otimizar o enfrentamento e a superação de suas dificuldades com base nesse sistema de crenças.

FE – A população brasileira está aberta aos conceitos reencarnacionistas? Há dados sobre a crença na reencarnação em outros países?

Peres – Sim. Em todo o mundo há um grande número de pessoas que creem na reencarnação. Segundo dados do World Values Survey, tal crença é professada por 22,6% da população nos países nórdicos, 27% na Europa Ocidental e 20,2% na Europa Oriental. Já nos Estados Unidos o número chega a 27% (Gallup, 2003), e no Brasil apenas 44% da população não acredita na reencarnação (Dafolha, 2007).

FE – Trabalhar com a crença dos pacientes favorece melhor resultado em tratamentos psicoterápicos?

Peres – Certamente! Parte fundamental da cultura, as crenças religiosas têm papel importante na formação de juízos e no processamento de informações, auxiliando muitas pessoas a organizar ou compreender eventos dolorosos, caóticos e imprevisíveis, que podem gerar sintomas diversos. O *coping* (manejo) religioso é muito utilizado no enfrentamento de eventos traumáticos e, na maioria das vezes, conforme ex-



As crenças religiosas têm papel importante na formação dos juízos



periência clínica e centenas de publicações, o efeito é favorável à superação. Por exemplo, a crença na reencarnação – envolve um ciclo contínuo de aprendizado e evolução através das vidas sucessivas – é encontrada ao longo da história humana em diferentes épocas e culturas. Do ponto de vista dos pacientes reencarnacionistas, as dificuldades são transitórias e podem ser superadas quando as lições que as adversidades trazem são absorvidas.

FE – Qual a opinião dos conselhos de classe sobre abordar as crenças religiosas dos pacientes em psicoterapia?

Peres – Diante das centenas de artigos científicos a respeito da importância de se considerar a crença dos pacientes, o Conselho Federal de Psicologia esclarece, em nota pública, que “a Psicologia é uma ciência que reconhece que a religiosidade e a fé estão presentes na cultura e participam na constitui-

ção da dimensão subjetiva de cada um de nós”. Vale ressaltar que a integração da crença reencarnacionista durante a psicoterapia requer profissionalismo, conhecimento e capacidade de alinhar as informações coletadas sobre os valores do paciente para o benefício do seu processo terapêutico.

FE – Você inicia o curso Reencarnação e Psicoterapia: Como Abordar Eticamente as Crenças Espirituais dos Pacientes que Buscam Psicoterapia agora, em agosto. Para quem é destinado esse curso e quem serão os professores?

Peres – O curso é destinado a psicólogos, médicos e estudantes das respectivas áreas, e os professores são dra. Maria Julia Prieto Peres, dra. Juliane Prieto Peres Mercante e dr. Júlio Peres. A aula inaugural será em 7 de agosto, e informações sobre horário e programação podem ser obtidas em www.reencarnacaoepsicoterapia.com.br



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

<p>Sintonias Via Rádio</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Grande São Paulo</td><td>Rádio Boa Nova 1450 AM</td></tr> <tr><td>Sorocaba e Reg. Sudoeste</td><td>Rádio Boa Nova 1080 AM</td></tr> <tr><td>Mococa - SP</td><td>Rádio Boa Nova 1160 AM</td></tr> <tr><td>Sul de MG SP e Sul do RJ</td><td>Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM</td></tr> <tr><td>Juazeiro BA Petrolina PE</td><td>Rádio Cidade 870 AM</td></tr> <tr><td>Argentina Santo Tomé</td><td>São Borja e região / RS 92,1 FM</td></tr> </table>	Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Mococa - SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM	Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM	Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM	<p>Sintonias Via Parabólica</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Parabólica Analógica</td><td>Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz</td></tr> <tr><td>Satélite C2</td><td>Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s</td></tr> <tr><td>Parabólica Digital</td><td></td></tr> </table> <p style="text-align: center;">Rádio Via Internet</p> <p style="text-align: center;">www.radioboanovacom.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)</p>	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s	Parabólica Digital	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM																		
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM																		
Mococa - SP	Rádio Boa Nova 1160 AM																		
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM																		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM																		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM																		
Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz																		
Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s																		
Parabólica Digital																			





Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



RBN
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

ENTREVISTA

Giovana Campos

Nova obra de André Luiz no cinema

Adaptado da obra literária *E a Vida Continua...*, psicografada por Chico Xavier e ditada pelo espírito André Luiz, o filme, de mesmo nome, tem estreia prevista para 14 de setembro pela Paris Filmes. Dirigido e com roteiro adaptado por Paulo Figueiredo e produção de Oceano Vieira de Melo, *E a Vida Continua...* é uma realização da Versátil Digital Filmes e da VerOuvir Produções Artísticas, com apoio cultural da Federação Espírita Brasileira. Nesta entrevista à *Folha Espírita*, o diretor Paulo Figueiredo fala sobre o filme:

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de levar ao cinema o último livro da série André Luiz?

Paulo Figueiredo – Essa ideia já é antiga, surgiu ainda na década de 70 e já havia comentado com Chico Xavier sobre essa possibilidade em uma visita a Uberaba (MG). Era um sonho fazer uma peça teatral sobre o livro *E a Vida Continua...* No entanto, na época, achava que todos os personagens deveriam

participar, mas isso tornaria a peça inviável, até mesmo do ponto de vista econômico. O tempo passou e comecei a levar a ideia para a televisão em forma de novela, mas foi no mesmo período em que *A Viagem*, de autoria de Ivani Ribeiro, entrou ao ar. A novela não é um resumo do livro, mas tem conteúdos pontuais que apareceram na história, por sinal muito bem feita. Então, tive o projeto adiado mais uma vez, até que em 2004 ou 2005 conheci o produtor Oceano Vieira, da Versátil, e conversamos sobre esse meu sonho e, por que não, sobre fazer um filme. Com o passar do tempo, o projeto foi ficando cada vez mais consistente e viável. Comecei a trabalhar no roteiro e em três anos levei o final à Federação Espírita Brasileira (FEB) para que pudesse avaliar. Assim que foi aprovado, começamos a arrumar uma forma de viabilizá-lo economicamente.

FE – E quanto aos atores, como foi a escolha dos personagens?

Figueiredo – A escolha foi interessante.



“Ideia surgiu na década de 70”

Quando começamos a busca, foram sugeridos vários nomes para determinados papéis. Claro, houve uma “depuração” dessas sugestões e muitos desses atores já tinham alguma ligação com o Espiritismo. Nem todos são espíritas, o que torna o trabalho ainda mais interessante.

FE – O que o público pode esperar dessa obra?

Figueiredo – De modo geral, o roteirista é obrigado a fazer escolhas, logo, não é um resumo do livro e sim uma adaptação. Há pessoas que conhecem a obra, outras que já ouviram falar e também as que nunca tiveram contato com o livro. Então, a visão será diferente já que o público é bem diversificado. Nessa adaptação, a história de Ernesto e Evelina aparece antes e após a desencarnação, com foco em alguns personagens e em algumas passagens mais marcantes do livro.

FE – No cartaz do filme, há a frase: “O melhor da vida é saber que ela não tem fim”. Já é uma mensagem sobre o que esperar do filme?

Figueiredo – Essa frase não é minha, mas de uma pessoa que trabalha na divulgação, que teve uma grande inspiração. É uma frase muito positiva, muito corajosa e, com certeza, entra em conflito direto

com os céticos. Mas funciona e muito bem como um bálsamo para a humanidade.

FE – É crescente a proposta da abordagem espírita também no cinema. Como você vê essa tendência?

Figueiredo – Altamente positiva. A televisão penetra com facilidade na casa de cada um. Já o cinema tira as pessoas de suas casas. Leva ao grande público diversão, e é bom incluir histórias exemplares, conteúdo que realmente tenha valor. Citando apenas a obra de André Luiz, em breve virá outro filme, *Os Missionários*, dirigido por Wagner de Assis. Se há espaço para diversos segmentos, diversos tipos de filme, também há espaço para obras que falem sobre o espírito humano. Os ensinamentos da Doutrina estão em ascensão e serão sempre bem acolhidos no que pudermos contribuir.

FE – Você disse que chegou a comentar com Chico Xavier sobre seus planos de montar uma peça teatral desse livro. Ele fez algum comentário?

Figueiredo – Ele deu uma risadinha gostosa, bem típica dele, e disse: “Meu filho: tudo que se puder fazer para levar ao povo coisas boas, seja no teatro, no rádio ou na televisão, deve ser feito. O importante é comunicar, fazer chegar coisas boas a todos que precisam...”

FE – Pessoalmente, o que significa para você dirigir e adaptar o roteiro dessa obra? Traz muita expectativa?

Figueiredo – Sim, tenho uma grande expectativa. É uma produção em que tive de fazer escolhas e isso traz muita responsabilidade. Alguns grupos já viram o filme, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo, e gostaram. Acredito que o filme será bem aceito, mas aguardo a opinião do público.


VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411


LANÇAMENTO
UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO

Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br - distribuidora@editoraalianca.com.br



Baseado na obra de Chico Xavier
Pelo espírito André Luiz

AMANDA ACOSTA LUIZ BACCELLI LUIZ CARLOS FÉLIX SAMANTHA CARACANTE e LIMA DUARTE
um filme de PAULO FIGUEIREDO

E a Vida Continua...

Do mesmo autor de Nosso Lar

O melhor da vida é saber que ela não tem fim.

UMA PRODUÇÃO VERSÁTIL DIGITAL FILMES E VEROUVIR PRODUÇÕES UM FILME DE PAULO FIGUEIREDO COM AMANDA ACOSTA LUIZ BACCELLI
"E A VIDA CONTINUA..." LIMA DUARTE COMO "INSTRUTOR RIBAS" LUIZ CARLOS FÉLIX RONALDO OLIVA
SAMANTHA CARACANTE ANA LÚCIA TORRE RUI REZENDE ROSANA PENNA CÉZAR PEZZUOLI ARLETE MONTENEGRO CLÁUDIA MELLO
LUIZ CARLOS DE MORAES CARLA FIORONI PEDRO COSTA LAURA FELICIANO E ANA ROSA
EDIÇÃO DANIEL MELO MÚSICA BETO NINNI DIREÇÃO DE ARTE LIANA OBATA DIRETOR DE FOTOGRAFIA TONI CIAMBRA PRODUTOR OCEANO VIEIRA DE MELO
PRODUTORA EXECUTIVA SONIA MARSIGLI DE MELO ROTEIRO ADAPTADO PAULO FIGUEIREDO
CARTAS DE PRODUÇÃO GISELLE FIGUEIREDO SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO RICARDO PARAH DIREÇÃO PAULO FIGUEIREDO
WWW.EAVIDACONTINUAOFILME.COM.BR VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Aja e seja feliz!

No atropelo do dia a dia, diante de tantas coisas que temos de decidir rapidamente, e de tantos afazeres, é incrível como às vezes somos tão resistentes em tomar uma decisão sobre algo que foge à nossa programação!

Tenho observado, pelo menos na capital paulista, que vivemos como se estivéssemos no “piloto automático”. E isso tem me preocupado. Sabem por quê? Porque sinto que estamos deixando de vivenciar determinadas experiências e fortalecer relacionamentos muito importantes para o nosso ser.

Quantas vezes um amigo nos solicita um favor de improviso, deixando-nos sem ação? Com o intuito de voltar ao nosso mundinho, simplesmente dizemos um não, não posso ou saímos com uma desculpa, sem ao menos nos interessar pelo problema do outro!

Outro dia li uma mensagem no site Momento Espírita, que ilustra bem essa questão. Ela conta que famoso advogado foi entrevistado num programa de TV e, entre tantas outras perguntas que lhe fizeram, a prin-

cipal referia-se a o que de mais importante havia sido feito em sua vida. E ele falou sobre o trabalho que já havia realizado para as pessoas importantes da sociedade.

No entanto, mais tarde, refletindo sobre o que havia dito na entrevista, recordou-se de um acontecimento que tirou do fundo do baú e que agora concluía ter sido a coisa mais importante que tinha feito em sua vida.

Lembrou-se de que estava jogando golfe com um ex-colega e amigo que há muito não via, conversavam sobre a vida de cada um e seu amigo lhe contou que sua esposa tinha acabado de ter um bebê. Continuavam jogando e conversando, quando o pai do amigo chegou de chofre e disse que o bebê estava com um problema respiratório e tinha sido levado às pressas para o hospital.

O amigo largou tudo e saiu apressado, entrando no carro do pai em direção ao hospital. E o nosso renomado advogado ficou ali, sem saber o que fazer. Seguir o amigo ao hospital? Mas ele não poderia fazer nada



pela criança, que já estava sendo cuidada por médicos e enfermeiros.

E continuava o diálogo íntimo: talvez pudesse ir até o hospital e oferecer seu apoio moral? Talvez. Mas tanto o amigo como a esposa tinham famílias numerosas. Sem dúvida, eles estariam rodeados de familiares e de muitos amigos a lhes oferecer apoio e conforto, no que acontecesse, pensou. E concluiu que sua presença no hospital só iria atrapalhar o andamento das coisas.

Assim, decidiu ir embora. Mas, quando estava entrando em seu carro no estacionamento do campo de golfe, percebeu que seu amigo, na correria, acabara deixando o seu carro aberto e com a chave na ignição. O advogado finalmente decidiu fechar o carro e levar a chave ao amigo no hospital. Como era de se esperar, o casal estava rodeado de amigos e familiares na sala de espera. Ele, sem coragem de interromper, ficou num canto da sala esperando

o momento oportuno para se aproximar.

Foi quando um médico entrou na sala e deu a triste notícia de que o bebê não havia resistido e morrido. Foi então que o casal ficou de pé e se dirigiu à porta. Ao ver o advogado, a mãe da criança o abraçou e começou a chorar. E o pai, seu amigo, o abraçou com força e disse: “Muito obrigado por estar aqui!” E o nosso protagonista ficou lá naquele fim de manhã confortando o casal amigo que segurava o bebê na última despedida.

Ao fim da recordação, nosso amigo pensou: sem dúvida, isso foi a coisa mais importante que já fiz na minha vida!

Sabemos que o real valor que conseguimos amearhar nesta vida está nas nossas atitudes em prol do bem comum. Assim, creio que devemos dar mais atenção às nossas prioridades do dia a dia.

Dar mais atenção ao nosso semelhante, ao contrário do que muitas vezes pensamos, nunca é perda de tempo, mas, sim, um ganho, pois não é de outra forma que estaremos

MÚSICA

Caridade
Letra e Música de Anna G. Gasparini

Ca ri da de pu ro e nobre sen ti men to que faz bem
ao ao ra ção am pa rar os que estão em má fi men to
luz é o ra ção ca ri da de lu mil
da de vir tu des que pe di
mar pra ti car a ca ri da de tra ba lhar pa ra Je sus
per do ar sen ti men to tão su bí me nós e le va
nos con duz ca ri da de lu mil da de
vir tu des que pe di

PAPO CABEÇA

Campanha enfatiza impo

“Cada um com seus problemas” “E o CVV para escutar os de todo mundo” foram as frases que o Centro de Valorização da Vida (CVV) escolheu para lançar sua nova campanha publicitária. Ela enfatiza a importância de ser ouvido e pode ser vista no YouTube por meio do link www.youtube.com/watch?v=cRMG7jSARSU.

Para aqueles que não o conhecem, o CVV é uma organização não governamental (ONG) das mais antigas do Brasil e em março de 2012 completou 50 anos. Fundado em 1962 por um grupo de universitários que resolveu fazer um trabalho voluntário na

prevenção contra o suicídio, o CVV conta hoje com cerca de 2 mil voluntários em 70 postos distribuídos pelo Brasil e oferece apoio emocional, 24 horas por dia, para todas as pessoas que querem e precisam conversar por sentirem-se solitárias, tristes ou angustiadas.

O CVV possui em seu estatuto, e principalmente na conduta de seus voluntários, alguns pontos fundamentais:

Missão: valorizar a vida, contribuindo para que as pessoas tenham uma vida mais plena e, conseqüentemente, prevenindo o suicídio.

Visão: uma sociedade compreensiva, fraterna e solidária.



CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Pequenos Filósofos



Dar mais atenção o nosso semelhante nunca é perda de tempo



Uma das possibilidades de o evangelizador diversificar suas aulas é por meio do audiovisual. Filmes, animações, softwares e outros recursos motivam e reforçam os conteúdos apresentados, exercitam a reflexão, despertam o senso crítico e estimulam o conhecimento.

Uma boa dica para trabalhar com as crianças e os jovens é a série de animações *Pequenos Filósofos*. Composta por 26 episódios, com duração média de oito minutos, a série apresenta contos e fábulas de diferentes culturas, países e sábios da antiguidade.

Foi produzida na Coreia do Sul por animadores de diversos países. Segundo os criadores, o objetivo é “despertar nas crianças e jovens consciência acerca da ética, respeito moral e valores”.

As tradições ocidentais e orientais reúnem há séculos histórias que ilustram a perfeição dos valores e das virtudes. Entre os temas abordados, encontramos: verdade e mentira, ansiedade e tranquilidade, injustiça, necessidade e lei, ambição e satisfação, julgamento, destino, boa vontade, preconceito, espe-



rança, esforço, amor, solidariedade, respeito, autonomia, diálogo, amizade, justiça, tolerância, igualdade e convivência.

As animações podem ser encontradas na videoteca do portal da TV Escola ([http://tves-](http://tvescola.mec.gov.br)

[col.a.mec.gov.br](http://tvescola.mec.gov.br)) ou no YouTube (www.youtube.com). Como o objetivo maior desse trabalho é estabelecer o diálogo sobre os valores de conduta humanos, não podemos esquecer que antes de levá-lo para a sala de

aula é importante que o evangelizador tome conhecimento do material, assista com todo o cuidado e faça um paralelo com o tema a ser abordado no seu planejamento. Não há como ensinar sem aprender.

Importância de ser ouvido



As pessoas vivendo plenamente, tendo o CVV contribuído para isso.

Centro na era digital

Com a evolução dos meios de comunicação através da internet e a demanda de pessoas que necessitam de apoio emocional e estão conectadas por meio do computador, o CVV entrou na era digital com a reformulação total de seu site (www.cvv.org.br) e meios de comunicação externa.

Além do telefone, que é uma das ferramentas mais importantes da comunicação com os voluntários, passou a atender por meio de *chat*, *Voip*

pelo *Skype* e e-mail. Todos 24 horas por dia.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 3 mil pessoas se matavam por dia no último levantamento realizado, em 2008, e esse número havia crescido 60% nos últimos 50 anos. Nos países em desenvolvimento, o suicídio já é uma das três principais causas de morte entre os jovens e adultos de 15 a 34 anos.

Fonte:

OMS registra 3 mil suicídios por dia – André Trigueiro – Folha Espírita, janeiro de 2008, edição número 401 – www.folhaespirita.com.br

ARTIGO



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

O Espiritismo cresceu, e os espíritas?

No dia 20 de junho, foram divulgadas algumas informações do Censo 2010, e algumas reflexões podem ser interessantes, quando o assunto é religião. Sem dúvida, a diversidade religiosa em nosso país é um dado para ser comemorado, como uma conquista de nosso povo, e garantida pela nossa constituição. Além disso, cada dia mais se compreende a importância da religião como benefício para a saúde mental e até mesmo física. Alguns estudos já haviam mostrado os efeitos positivos da espiritualidade para a saúde. Como, por exemplo, um deles, realizado na Universidade de Wisconsin-Madison, que descobriu que preces e orações são uma forma positiva de distração e uma maneira de as pessoas lidarem com situações difíceis, como doenças. Uma nova descoberta em um estudo publica-

do na revista *Journal of Religion, Disability & Health* e coordenado pela pesquisadora Stephanie Reid-Arndt, da Universidade de Missouri, reafirma a ideia de que uma crença espiritual pode ajudar a lidar com as consequências negativas de uma doença.

Por isso, compreende-se o fato de que 87% dos brasileiros consideram a religião como parte importante de suas vidas, segundo a pesquisa do Instituto Gallup e New York Times realizada em 114 países no ano de 2009. Em se tratando da religião espírita, cremos que os dados do Censo demonstram o que tem se constatado na prática, um crescimento exponencial da religião espírita, e isso sem dizer simpaticantes. O número de pessoas que se declaram espíritas neste último censo cresceu mais de 72% em todo o País, saltando de 2,2 milhões na última década

para 3,8 milhões em 2010. Inevavelmente, a religião espírita foi a que proporcionalmente mais cresceu, seguida pelo crescimento de igrejas evangélicas independentes, Testemunhas de Jeová, e ainda um número representativo de pessoas que declararam não ter religião. Ressaltamos o Estado de Santa Catarina, onde a religião espírita cresceu 125%, ficando acima dos que declararam não ter religião (93%), e também da Igreja Quadrangular.

Os dados revelaram ainda que os espíritas têm a maior proporção de pessoas com nível superior (31,5%) e os menores índices de brasileiros sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15%). Apenas 1,4% das pessoas que se declararam adeptas do Espiritismo não são alfabetizadas, e quando o assunto é renda, avalia-se que 19,7% dos espíritas têm rendimento



ARTIGO



W.A. Cuim
administrador de empresas, escritor e pres. da Associação
Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Evitemos guardar mágoas e ressentimen

“Então, Pedro, aproximando-se, perguntou-lhe: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.” (Jesus – Mateus, 18:21,22)

Mágoas e ressentimentos guardados em nosso âmago atuam como ácidos, corroendo a essência das nossas emoções, com graves repercussões também em nossa constituição física.

A ciência médica já há muito detectou que os desequilíbrios sentimentais, que descuidadamente ainda carregamos conosco, somatizados em nossa constituição orgânica, são geradores de uma infinidade de distúrbios, nem sempre de fácil solução.



Na base dessas doenças emocionais quase sempre estão a raiva, o ódio, a irritação, o inconformismo, a mágoa e o ressentimento. Defeitos que ainda possuímos e que precisam ser erradicados com urgência, se desejarmos desfrutar de uma vida de equilíbrio e saúde.

Jesus Cristo, profundo conhecedor da natureza humana, desejando nos orientar, com segurança, apontou à humanidade o roteiro para uma vida saudável quando ensinou a Pedro, simbolicamente, que será preciso perdoar não sete vezes, mas setenta vezes sete. Isto é, perdoar sempre, infinitamente.

É por demais conhecida a complexidade das relações humanas. Somos criaturas diferentes umas das outras. Segundo o espírito André Luiz, no livro *Libertação*, no capítulo

1, psicografia de Francisco Cândido Xavier, nós estamos usando a razão há 40 mil anos.

No percurso destes milênios, tivemos a liberdade de decidir, deliberar e escolher caminhos, com independência. Isso obviamente permitiu que cada um de nós construísse o seu patrimônio de experiências, cada um a sua maneira, daí as diferenças pessoais existentes.

Saber viver no contexto dessas diferenças, eis o grande desafio.

E como não existem criaturas iguais no Universo, com urgência, precisamos saber compreender as pessoas como elas são, para que elas também nos compreendam como somos. Quando conseguirmos tal proeza, por certo teremos encontrado o caminho da serenidade.

87% dos brasileiros consideram a religião como parte importante de suas vidas

acima de cinco salários mínimos. A nosso ver, devemos tomar muito cuidado com o retrato dessas informações, pois, em uma análise desavisada e superficial, pode-se dizer que a Doutrina Espírita, notoriamente minoria em nosso país (apesar de sermos o maior país espírita do mundo), é elitista e não atende as classes menos abastadas. Esses dados, portanto, devem refletir para nós, espíritas, maior responsabilidade, pois o crescimento do número de adeptos deve ser suplantado pelo exemplo e ações dos espíritas em geral.

Creemos que o momento deva ser sintetizado com um pensamento de Chico Xavier, expresso na matéria de capa na edição de junho deste jornal, que exaltou os dez anos sem o médium mineiro, o maior expoente da Doutrina Espírita no mundo, e que com muito amor

e sabedoria nos ensinou: “É preciso que nós, os espíritas, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo, porque o Espiritismo veio para o povo, e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos todos os companheiros, mas, sobretudo, os mais humildes, social e intelectualmente falando, e deles nos aproximemos com real espírito de compreensão e fraternidade. É preciso fugir da elitização que ameaça o Movimento Espírita.”

O fato do crescimento do Espiritismo em nosso país não pode nos isentar de crescermos como espíritas, e, como nos alertou Chico Xavier, é nosso dever fugir do elitismo no movimento e ir ao encontro do povo. Por isso, devemos nos questionar se estamos crescendo como espíritas, como verdadeiros cristãos.

ntos

Não será uma tarefa fácil, como não está sendo, mas é indispensável o empreendimento de grandes cotas de esforço, sacrifício e renúncia pessoal, para que os sentimentos da mágoa, do ódio e outros, definitivamente, desapareçam do nosso coração.

Sabendo disso, empenhamo-nos ao máximo visando exercitar o perdão, a compreensão e a tolerância para com aqueles que, possivelmente, nos ofenderam ou nos causaram quaisquer aborrecimentos ou venham a causar. Não vale a pena abrigar, no íntimo, tais sentimentos pestilentos. Em realidade os maiores prejudicados somos nós mesmos.

Se as criaturas com quem nos relacionamos, desavisadas, ainda pactuam com a inferioridade, lançando dardos ferinos, isso é problema ex-

clusivamente delas. De nossa parte, façamos o contrário, emitindo vibrações de equilíbrio e de serenidade, mesmo sabendo não ser nada fácil, pois, agindo assim, sem dúvida, neutralizaremos os raios desequilibrados que poderiam nos atingir.

Como podemos concluir, ao ensinar o uso contínuo do perdão, Jesus Cristo, dentro da sua imensa sabedoria, informou a todos nós, através do apóstolo Pedro, a forma correta e eficaz da convivência social, para que tenhamos uma vida saudável, tanto emocional como fisicamente.

Portanto, perdoar não se trata tão somente de um apontamento especulativo, religioso, moral, mas de um conselho profundo que assegure a nós bem-estar. Reflitamos...

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

As duas asas



Devemos cuidar do aprimoramento moral, mas também do nosso conhecimento



Ensina a Doutrina Espírita que estamos todos destinados à perfeição, porquanto essa é a vontade de Deus, que não falha jamais em seus objetivos.

Seremos um dia espíritos puros e perfeitos, prepostos de Deus, participantes da obra da Criação.

Chegaremos um dia onde está Jesus, tanto quanto ele esteve, um dia, onde estamos.

Dizem os mentores espirituais que há duas asas com as quais devemos nos elevar rumo às esferas resplandecentes.

A asa do conhecimento: estudar sempre, aprender sempre, ampliar os horizontes intelectuais para uma compreensão melhor da existência e de suas finalidades.

A asa da virtude: combater vícios e mazelas com o empenho por nos adequarmos às leis divinas. O Criador foi muito generoso conosco nesse particular, com a vinda de Jesus ao planeta, mostrando-nos o que Deus espera de nós, na simplicidade do Evangelho.

Há um aspecto importante, leitor amigo.

Essas duas asas devem ser exercitadas simultaneamente.

Uma asa apenas nos fará rodar em falso, sujeitando-nos a perigosos desvios.

Podemos situar nesse particular os materialistas, geralmente homens inteligentes, mas que parecem sofrer uma intoxicação intelectual, que lhes impede de assimilar o elemento: a existência do Criador, magistralmente revelada na questão número 4, de *O Livro dos Espíritos*, quando Allan Kardec pergunta como podemos provar a existência de Deus, e o mentor espiritual responde:

Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há feito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.

O raciocínio é de lucidez cristalina.

Se o Universo é um efeito inteligente; se os mundos que giram no espaço obedecem aos rigores de um relógio perfeito;

executou, ou, como dizia Tomás de Aquino, um motor que tudo sustenta e movimenta.

Pior acontece com inteligências primorosas que enveredam pelos tortuosos caminhos do mal, disseminando sofrimentos e dores para a humanidade.

Adolf Hitler foi um homem muito inteligente.

Mao Tsé-Tung foi um homem muito inteligente.

Josef Stalin foi um homem muito inteligente.

E todos fizeram estragos imensos, responsáveis pela morte de milhões de pessoas, porque, subdesenvolvidos moralmente, perderam as perspectivas da vida e comprometeram-se em desvios lamentáveis.

Por outro lado, se cuidarmos apenas do aprimoramento moral, sem o apoio do conhecimento, correremos o risco de cair na fantasia.

No passado, muita gente buscava Deus entregando-se a mortificações não raro caracterizadas por excessos mórbidos.

Eremitas pastavam em locais ermos como se fossem bois.

Homens piedosos judiavam do corpo para libertar a alma.

Monges de determinadas ordens passavam a existência em sombrios mosteiros, sem jamais pronunciarem uma única palavra. Detalhe: eram ordens masculinas, porquanto pretendem que as gentis representantes do sexo feminino passassem a existência inteira sem falar seria demais.

Sem o referencial da vida social, caíam na alienação.

Muitas iniciativas situadas como *santificantes* no passado hoje seriam meros atestados de transtornos mentais, a exigir internação compulsória de seus praticantes em hospitais psiquiátricos.

Fundamental, portanto, em nosso próprio benefício, que exercitemos simultaneamente as duas asas, sem o que estaremos girando em torno de nossas próprias imperfeições, sem possibilidade de ganhar as alturas.

se o corpo humano é uma máquina incomparável dentro de suas finalidades, sem que os fisiologistas jamais deixem de se maravilhar com os detalhes de seu funcionamento, obviamente deve existir um cérebro criador, uma inteligência suprema que tudo isso concebeu e

ENTREVISTA

Giovana Campos

Em busca da partícula de Deus

O Espiritismo considera a ciência um importante pilar para os estudos e a compreensão da Doutrina e da vida nos dois planos. Mês passado, a notícia sobre a descoberta do bóson de Higgs, também chamado de partícula de Deus, levantou o questionamento de várias pessoas sobre a importância desse achado para a ciência. A Folha Espírita conversou com a física Célia Dantas, da Universidade Federal de Goiás, sobre o assunto.

Folha Espírita – O que é o bóson de Higgs?

Célia Dantas – Um grande avanço na física de partículas veio na década de 70, quando os físicos deram conta de que existem laços muito estreitos entre duas das quatro forças fundamentais, ou seja, a força fraca e a força eletromagnética. As duas forças podem ser descritas dentro da mesma teoria, constituindo a base do modelo padrão. Essa “unificação” implica que a eletricidade, magnetismo, luz e alguns tipos de radioatividade são todas manifestações de uma única força subjacente chamada, sem surpresa, força eletrofraca. Mas para essa unificação funcionar matematicamente, exige-se que as partículas de força de transporte não possuam nenhuma massa. Sabe-se, a partir de experimentos, que isso não é verdade, então os físicos Peter Higgs, Robert Brout e François Englert vieram com uma solução para resolver esse dilema. Eles sugeriram que todas as partículas não tinham massa logo após o Big Bang. Com o resfriamento do Universo a temperatura caiu abaixo de um valor crítico, e um campo de

força invisível chamado “campo de Higgs” foi formado em conjunto com o associado “bóson de Higgs”. O campo prevalece em todo o Cosmos: às partículas que interagem com ele é dada uma massa via bóson de Higgs. Essa ideia forneceu uma solução satisfatória e bem munida de teorias estabelecidas e fenômenos. O problema é que, até o anúncio feito em 4 de julho, ninguém nunca tinha observado o bóson de Higgs em um experimento para confirmar a teoria. Encontrar essa partícula explica porque as partículas têm determinada massa e ajuda a desenvolver física subsequente.

FE – Por que ele é chamado de “partícula de Deus”?

Célia – Esse termo, “partícula de Deus”, foi criado por publicitários nos EUA, e se popularizou na década de 90 quando o acelerador Tevatron, no laboratório Fermilab, em Chicago, era o principal instrumento para descoberta de novas partículas massivas como o quark top. No meio científico, entre os físicos de partícula, não se utiliza esse termo. A ideia de se chamar o bóson de



ARQUIVO PESSOAL

“ “
Estudar os fundamentos da natureza e fazer novas descobertas permitem que contemplemos novas dimensões das características do criador

Higgs de “partícula de Deus” está relacionada com o fato de que é o bóson de Higgs que determina a massa das demais partículas elementares.

FE – Qual a importância dessa descoberta para a ciência?

Célia – Essa descoberta confirma uma das mais importantes previsões do modelo padrão, conjunto de teorias que descreve as partículas elementares e suas interações.

Uma analogia interessante é a dos descobridores das Américas: os físicos de partículas, assim como os navegadores, estavam a navegar pelo “oceano”, convencidos de que há algo novo ainda não visto. Mas ainda não sabemos exatamente se é apenas uma ilha, ou se um continente inteiramente novo a nos revelar realidades ainda não vistas ou imaginadas.

FE – É importante também para o Espiritismo?

Célia – Acredito que sim. A maioria das religiões acredita num Deus criador do mundo. Assim como o artista deixa uma parte de si em suas obras de arte, a criação contém tra-

ços característicos desse Deus criador. Estudar os fundamentos da natureza, e fazer novas descobertas, permite-nos contemplar novas dimensões das características do criador. Algumas pessoas erroneamente dizem que esse tipo de experimento tenta provar que Deus não existe... Isso não é correto. O que se faz é observar em detalhe a beleza da criação. Na questão 27 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta se haveria dois elementos gerais no Universo: a matéria e o espírito. Os espíritos respondem: “*Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas [...] Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria [...] Esse fluido universal [...] de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.*” Observe que isso nos sugere uma analogia entre o fluido universal e o “campo de Higgs”, o qual dá massa às partículas que interagem com ele.